

PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): VISÕES DE DUAS EDUCADORAS DA EJA DO MUNICÍPIO DE ANGICOS-RN

LITERACY PROCESS IN YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA): VIEWS OF TWO EJA EDUCATORS IN THE MUNICIPALITY OF ANGICOS-RN

Laiara Sousa Campiello¹
Evanilson Gurgel de Carvalho Filho²

RESUMO

Com o desejo de conhecer um pouco mais sobre a Política de Superação ao Analfabetismo, esta pesquisa busca aprofundar o conhecimento na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na metodologia do educador Paulo Freire, conhecer a metodologia aplicada no programa Política de Superação do Analfabetismo implantado pelo governo do Rio Grande do Norte, em parceria com as 16ª DIREC, e a vivência e os relatos de alguns educadores da EJA que atuaram nesse programa. Logo, esta pesquisa pretende analisar o funcionamento do programa e tem como objetivo geral investigar o funcionamento do programa de alfabetização no município de Angicos-RN. Além disso, pretende-se elencar os objetivos que o programa buscava alcançar com os seus alunos, bem como apresentar os seus pontos positivos e seus pontos negativos, tendo como base as falas dos professores. Adotamos como metodologia uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, como ferramenta de produção de dados foi realizado aplicação de um questionário a duas educadoras do programa a partir do *google forms*. Por meio dos dados coletados percebeu-se que o programa Política de Superação ao Analfabetismo de fato utilizava o método de alfabetização de Paulo Freire como sua principal metodologia. Em relação aos pontos positivos, destaca-se um grande número de alunos alfabetizados em um curto espaço de tempo, entretanto, como ponto negativo houve uma expressiva evasão escolar.

Palavras-chave: EJA; Paulo Freire; Angicos; Analfabetismo.

ABSTRACT

With the desire to know a little more about the Policy for Overcoming Illiteracy, this research seeks to deepen knowledge in Youth and Adult Education (EJA) in the methodology of educator Paulo Freire, to learn about the methodology applied in the Policy for Overcoming Illiteracy program implemented by the government of Rio Grande do Norte, in partnership with the 16th

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Campus Angicos). E-mail (laiara.campielo@alunos.ufersa.edu.br)

² Professor Orientador, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Campus Angicos). E-mail (evanilson.gurgel@ufersa.edu.br)

DIREC, and the experience and reports of some EJA educators who worked in this program. Therefore, this research intends to analyze the functioning of the program and its general objective is to investigate the functioning of the literacy program in the municipality of Angicos-RN. Furthermore, it is intended to list the objectives that the program sought to achieve with its students, as well as present its positive and negative points, based on the teachers' statements. As a methodology, we adopted qualitative field research. As a data production tool, a questionnaire was administered to two educators from the program using google forms. Through the data collected, it was noticed that the Policy for Overcoming Illiteracy program actually used Paulo Freire's literacy method as its main methodology. Regarding the positive points, there is a large number of literate students in a short space of time, however, as a negative point there was a significant dropout rate.

Key words: EJA; Paulo Freire; Angicos; Illiteracy.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que foi criada para jovens e adultos que não tiveram acesso à escola ou que por algum motivo não puderam concluir a escolarização na idade própria. É uma modalidade destinada a jovens a partir dos 15 anos de idade e é ofertada de forma presencial ou a distância. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.304, de 1996, no artigo 37, evidencia a preocupação em garantir a continuidade e acesso aos estudos por aqueles que não tiveram oportunidade em idade própria.

O parecer CEB/2000, que regulamentou as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos”, aprovado em 10 de maio de 2000, propõe que a EJA não seja mais vista como um recurso para suprir a escolaridade perdida, mas sim como uma reforma qualificadora e equalizadora, tal qual é garantida pela legislação.

O educador da EJA é um profissional da pedagogia da política, da pedagogia da esperança, como já disse o educador Paulo Freire (1992). Dessa forma, o educador por meio de suas ações, constrói o conhecimento juntamente com seus educandos e o educando tem papel fundamental, no sentido de que somente ele pode promover transformações sobre si e no mundo em que se vive.

O educador Paulo Freire foi o responsável por um dos métodos que consiste na proposta de alfabetização de jovens e adultos. Conceber a educação de Paulo Freire somente como uma crítica à educação bancária, tradicional e autoritária, não permite vislumbrar a ideia de que o referido não somente idealizou, mas também personificou uma educação que, além de ética, também é política e epistemológica, tanto quanto é democrática e libertadora. Para Freire (1967, p. 80) esse método era “um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o

educador, o depositante”. Era um método de ensino que privilegia somente a transmissão do conhecimento, não se preocupando se os educandos aprenderam ou não.

Foi partindo dessa importância do ensino da EJA e também do método de ensino de Paulo Freire que o Governo do Estado do Rio Grande do Norte, juntamente com a Subcoordenadoria da Educação de Jovens e Adultos (SUEJA) e com parceria com todas as Diretorias Regionais de Educação e Cultura (DIREC), criou um programa denominado “Política de Superação do Analfabetismo do Rio Grande do Norte”, que visa minimizar o índice de analfabetismo utilizando o método de Freire.

Nesse sentido, a presente pesquisa parte da seguinte questão: como se dá o funcionamento do programa Política de Superação ao Analfabetismo, implantado pelo governo do Estado do Rio Grande do Norte, mais precisamente no município de Angicos-RN? Para responder tal questionamento, partiremos de uma análise do funcionamento do programa, quais os objetivos que o programa buscava alcançar com os seus alunos e quais são os pontos positivos e os pontos negativos, segundo os professores atuantes. Para além do objetivo geral descrito em forma de pergunta, os objetivos específicos são: elencar os objetivos que o programa buscava alcançar com os seus alunos, bem como apresentar os seus pontos positivos e seus pontos negativos, tendo como base as falas de duas educadoras do programa. Para alcançar tais objetivos, desenvolvemos uma pesquisa de campo qualitativa, exploratória, utilizando como instrumento um questionário através do *google forms*.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DE IMPLEMENTAÇÃO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Para uma melhor compreensão sobre o que é a Educação de Jovens e Adultos (EJA), é importante que se conheça um pouco de sua trajetória ao longo de sua história. Após o decreto de nº 7.031 de 06 de setembro de 1878, foram criados cursos noturnos em escolas públicas destinados a adultos analfabetos e do sexo masculino. A EJA só começou a ser reconhecida como política educacional após a década de 1940. Por fim, no art. 208 da constituição federal, foi feito para discutir sobre a garantia da educação para todos os indivíduos, seja quais for a sua expressão de gênero:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de”: I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria; § 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo

Na década de 1920 ainda existia um elevado número de analfabetos/as, e pesquisadores/as da Educação começaram a exigir do Estado a responsabilidade pela oferta do serviço. No Brasil os índices de escolarização eram precários, quando comparados aos dos demais países da América Latina - a cada mil pessoas, apenas 298 eram alfabetizadas -, e isso começou a preocupar as autoridades brasileiras, já que o país vivia o início do processo de industrialização e urbanização. Nas décadas de 1950 a 1960 ocorreram vários movimentos em favor da EJA, visando oportunizar a escolarização de jovens e adultos de diferentes classes sociais, revelando a luta pela democratização do acesso à educação. Nesse sentido,

É dentro dessa perspectiva que devemos considerar os vários acontecimentos, campanhas e programas no campo da educação de adultos/as, no período que vai de 1959 até 1964. Foram eles, entre outros: o Movimento de Educação de Base, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, estabelecido em 1961, com o patrocínio do governo federal; o Movimento de Cultura Popular do Recife, a partir de 1961; os Centros Populares de Cultura, órgãos culturais da UNE; a Campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler, da Secretaria Municipal de Educação de Natal; o Movimento de Cultura Popular do Recife; e, finalmente, em 1964, o Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura, que contou com a presença do professor Paulo Freire (Di Pierro; Haddad, 2000, p.113).

O analfabetismo ainda persistia como um desafio e, para enfrentá-lo, o governo militar promoveu, entre os anos de 1965 e 1971, a expansão da Cruzada de Ação Básica Cristã (ABC), que era uma entidade educacional dirigida por evangélicos/as, que surgiu em Recife, para ensinar analfabetos/as. Muito diferente do que Paulo Freire propôs, essa cruzada tinha função assistencialista, atendendo aos interesses do regime militar e mais tarde acabou sendo extinta em função de críticas sobre sua condução (Di Pierro; Haddad, 2000).

Já no ano de 1967, o governo federal organizou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que era uma campanha nacional de alfabetização e de educação continuada para jovens e adultos/as. O MOBRAL foi criado tendo em vista a necessidade de responder a um direito de cidadania que era legítimo para a população e acabou sendo visto como uma ação alternativa ao trabalho da cruzada ABC. O método adotado pelo Mobral era o de ler e escrever, ele possuía um intuito diferente do precursor da educação de jovens e adultos Paulo Freire, educador que sempre lutou pelo fim da educação elitista, com o objetivo de

desenvolver uma educação libertadora e democrática, que visava partir da realidade vivida do aluno. Segundo Aranha (1996, p. 209)

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um fazedor de cultura e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa forma. Percebendo – se como sujeito da história, toma a palavra daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra.

Em 1996, foi criado o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF), que consistia em um sistema onde a maior parte dos recursos destinados à educação reunia-se em cada unidade e era colocado em um fundo contábil. Posteriormente, este recurso era redistribuído aos Estados e Municípios, de forma proporcional ao número de matrículas. Ainda em 1996, foi implantado pelo Ministério da Educação o Programa Alfabetização Solidária (PAS), que consistia em realizar a alfabetização inicial em apenas cinco meses. O Programa teve expansão rápida, mas não obteve sucesso no resultado de suas atividades.

Em 1997, o Programa Nacional de Reforma Agrária (PRONERA), foi elaborado pelo governo federal, em parceria com conselhos de reitores e o movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), introduzindo uma proposta de EJA no meio rural por meio de ações governamentais da reforma agrária.

Kuhn (2015), nos informa que em 2003, foi criado pelo Ministério da Educação, o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), que trouxe como objetivo apoiar as ações de alfabetização articuladas a outras políticas de assistência social. Todavia, o programa teve reformulações ao longo dos anos, como seus repasses financeiros e avaliações sistemáticas.

Na medida em que a realidade avança e necessita de uma educação transformadora, por intermédio da sensibilidade e competência científica dos educadores, o que se entende por Educação de Jovens e Adultos associa-se ainda mais a educação popular.

De acordo com Freire (2002), a educação deve buscar a formação plena do ser humano, proposta pelo mesmo como uma preparação para a vida, imbuída de formação de valores, valores esses que devem ser atrelados a uma proposta política de uma pedagogia libertadora, essa que é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa. Como o autor

argumenta, “não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito ao direito à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser” (FREIRE, 2002, p.193).

2.2 “MÉTODO PAULO FREIRE” DE ALFABETIZAÇÃO: AS 40 HORAS EM ANGICOS/RN)

O método Paulo Freire foi aplicado em sua primeira vez no ano de 1963, na cidade de Angicos, interior do Rio Grande do Norte. Paulo Freire veio ao Nordeste com a proposta de alfabetizar adultos em apenas 40 horas, já que na década de 1960 o Nordeste possuía aproximadamente 15 milhões de analfabetos, ou seja, 50% da população daquela época. E a cidade de Angicos foi a escolhida por que tinha na década de 1960 um total de 13 mil habitantes, onde 75% dessa população era composta de analfabetos.

Sua primeira experiência foi com 300 trabalhadores rurais que nunca tiveram acesso a escola e a maneira que os monitores conduziram o processo de alfabetização foi a partir de suas histórias de vida e o contexto em que essas pessoas estavam inseridas. Ao invés do uso de cartilhas para alfabetizá-los, eles trabalhavam com palavras presentes na realidade daqueles trabalhadores, tais como “cimento” “tijolo” “plantação” e etc. Paulo Freire ofereceu a possibilidade de alfabetizar com aquilo que nos rodeia, a escola precisa ensinar o aluno a “ler o mundo”.

O método que foi conduzido partia dos pressupostos de Freire e consistia em estimular a alfabetização de jovens e adultos partindo de discussões das experiências de vida dos educandos para que eles desenvolvessem a escrita e, posteriormente, a sua leitura. Seu método se divide em 3 etapas, sendo elas: *investigação*, *tematização* e *problematização*.

Na etapa de *investigação*, o educador buscava juntamente com o seu educando palavras inseridas em seu vocabulário e no vocabulário no contexto social no qual ele estava inserido, para assim poder definir quais seriam as palavras geradoras a serem trabalhadas. Na segunda etapa acontece a *tematização*, onde o educador codifica e decodifica esses temas, buscando o seu significado naquele meio social, tomando assim consciência do mundo vivido pelos alunos. É nesse momento que os educadores fazem associação das palavras com alguma situação cotidiana, conhecida por todos. E na etapa de *problematização*, o educando e o educador buscam superar uma primeira visão mágica por uma visão crítica do mundo, partindo para a transformação do contexto vivido.

O método proposto por Paulo Freire, parte do princípio de que os educandos são sujeitos ativos e centrais no processo educativo, uma vez que, por serem únicos em suas histórias e vivências possuem amplas possibilidades de criar e recriar sua própria cultura. Tal método iniciava justamente com uma discussão que visava a conscientização do analfabeto por meio do conceito de cultura. Essa pedagogia era definida pelo próprio Paulo Freire como:

A pedagogia, como pedagogia humana e libertadora, terá dois elementos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão revelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis; o segundo, em que, transformada a realidade opressiva, esta pedagogia deixa de ser a do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação (Freire, 1983, p. 44).

E foi com essa metodologia que, em apenas 40 horas, os monitores conseguiram o que para muitos era impossível: alfabetizar jovens, adultos e idosos. Após sua passagem por Angicos, Freire estimulou a volta aos estudos de muitas pessoas que inclusive se tornaram educadoras naquela época. A imagem 1 apresenta um grupo de educadores que trabalharam com Freire.

Imagem 1. Educadores que trabalharam com Freire



40º anos. O ex-analfabeto, Antônio Ferreira, fala em nome dos alunos.

Fonte: Instituto Paulo Freire

E no ano de 1993, quando já se passavam 30 anos da passagem daquele educador que mudou a pequena cidade de Angicos, Paulo Freire voltou para a cidade e conversou com seus ex-alunos e os professores que o auxiliaram durante a formação na década de 1960 e também ganhou em sua visita a cidade o título de cidadão Angicano.

Imagem 2. Freire recebendo seu título de cidadão Angicano



Fonte: Beck, C. (2016)

2.3 POLÍTICA DE SUPERAÇÃO DO ANALFABETISMO NO RIO GRANDE DO NORTE

O Governo do Estado do Rio Grande do Norte, junto a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC), a Coordenadoria de Desenvolvimento Escolar (CODESE) e a Subcoordenadoria da Educação de Jovens e Adultos (SUEJA), implantaram no ano de 2021 um programa denominado ‘Política de Superação do Analfabetismo no RN’. Esse programa tem como objetivo contribuir para a diminuição dos altos índices de analfabetismo absoluto no Estado, uma vez em que o Rio Grande do Norte no ano de 2020 registrava ainda 372 mil pessoas analfabetas, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Logo, o referido programa tem a finalidade de oportunizar o processo do ensino aprendizagem no âmbito do letramento, prática cultural e prática corporal para jovens e adultos, de forma que sejam capazes de aprender a ler e escrever, em um curto período de tempo, pois o programa tem como duração cinco meses.

O Governo do Estado abriu um edital de seleção no ano de 2021 para bolsistas educadores, para que a população pudesse tomar conhecimento desse novo programa e posteriormente criar interesse em participar do mesmo. O edital tinha como objetivo convocar bolsistas educadores nas 16 DIREC presentes em nosso Estado. As bolsas tinham um valor de R\$ 800,00 e elencava como pré-requisito apenas o ensino médio completo para poder atuar como bolsista educador, ou seja, para ser um bolsista educador em EJA não era obrigatório ter uma licenciatura. A partir dessa informação, passamos a nos questionar: será que para que eu possa alfabetizar alguém, bastaria apenas a formação na educação básica? Será que não há

mesmo a necessidade de uma licenciatura? Não haveria uma desvalorização, nesse edital, do/a profissional de Educação e da própria EJA?

Porém o foco dessa pesquisa está na realização desse programa na cidade de Angicos/RN, que teve uma parceria do Governo do Estado com a 8ª DIREC. Onde na cidade existiam 10 turmas e ao todo se formaram 132 alunos. Esse programa que tem como pilar a experiência freireana das 40 horas, experimentada e teorizada em Angicos, por Paulo Freire.

Freire (1967, p. 105) atribui a importância de seu método no processo de alfabetização de adultos ao estabelecimento de consciência crítica nas pessoas, como uma maneira de "representação das coisas e dos fatos como se dão na existência empírica". Desse modo, a relação com a integração da realidade do alfabetizando é crucial para sua libertação social e alfabetizadora. Os educadores da EJA devem ser "comprometidos com a aprendizagem dessas pessoas, adequando métodos relacionados à realidade do público que está trabalhando, inserindo no currículo a realidade do aluno" (Nascimento, 2013). Afinal, como destaca Freire, "não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa" (FREIRE, 1999, p. 153).

Ao analisar um pouco as vivências de algumas educadoras e educandos, pode ser percebido que o programa realmente tem como base os ensinamentos de Freire, os educandos se sentiam confortáveis a conversar em sala de aula, trazer suas vivências e só depois a educadora trazia os conteúdos a serem trabalhados, tudo dentro do contexto social em que os educandos estavam inseridos.

2.4 PERCURSO METODOLÓGICO

Segundo Gil (2007, p.17), a pesquisa é definida como um "procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão de resultados".

Com o desejo de conhecer um pouco mais sobre a Política de Superação ao Analfabetismo, essa pesquisa tem como objetivo aprofundar o conhecimento na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na metodologia do educador Paulo Freire, conhecer a metodologia aplicada no programa, a vivência e os relatos de duas educadoras da EJA que atuaram nesse programa. O alcance desses objetivos levou a produzir uma pesquisa de campo de cunho

qualitativo. Como instrumento de produção de dados, adotamos o uso de questionário que foi aplicado a partir do google forms.

Quadro 1. Perguntas do questionário

1.	Qual a sua formação?
2.	Sobre o política de superação contra o analfabetismo. Por qual motivo você se interessou em participar desse programa?
3.	Como você desenvolvia suas atividades nesse projeto?
4.	Quais foram as dificuldades que você encontrou durante a execução do projeto?

Segundo Moraes (2019), ao realizarmos uma pesquisa, temos como objetivo buscar respostas para questionamentos que criamos e/ou nos são apresentados mediante a aplicação de métodos científicos que nos auxiliem na obtenção dessas respostas.

Nesse contexto, esse trabalho tem o intuito de produzir material empírico sobre o objeto investigado e dialogar com duas professoras. É de suma importância ressaltar que essa pesquisa visa estudar a Política de Superação ao Analfabetismo e as visões de duas educadoras, foi necessário a produção de dados, conhecer o campo investigado, assim a pesquisa partiu para outro caminho. Segundo Denzin e Lincoln (2006, p.15), “a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”. Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005, p. 18) afirmam que “a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles”. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

Essa pesquisa foi desenvolvida na cidade de Angicos-RN, um município brasileiro da região central do estado do Rio Grande do Norte, situado na Região Nordeste do país. Com uma população estimada superior a onze mil habitantes, seu território ocupa uma área de pouco mais de 741 km², sendo equivalente a 1,4% da superfície estadual. Localiza-se a 175 km da capital potiguar, Natal.

Os sujeitos da pesquisa realizada foram duas educadoras que participaram do programa Política de Superação ao Analfabetismo. Como participantes tivemos duas professoras para a aplicação de um questionário fechado, que foi requisito necessário aos resultados dessa pesquisa.

Utilizou-se de um questionário com fechadas aplicadas as educadoras ao qual permitiu que expusessem suas ideias, opiniões e anseios com relação a realidade vivida. As perguntas foram elaboradas de forma com que fossem significativas, afim de não somente informar a autora as informações, mas também de ocasionar um momento de reflexão as entrevistadas.

Segundo Demo (2001, p.10) “perguntas permitem explorar um assunto ou aprofundá-los, descrever processos e fluxos, compreender o passado, analisar, discutir, e fazer expectativas”.

Desse modo, para essa pesquisa é importante que aconteça a produção de dados através de questionários, para que assim torne-se eficiente proporcionando reflexão aos dados coletados, o que contribui com os objetivos que se deseja alcançar.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa me possibilitou um estudo acerca da metodologia trabalhada no programa Política de Superação do Analfabetismo, onde os educadores se baseavam na metodologia do educador Paulo Freire, precursor da modalidade de ensino EJA. Considerando que a modalidade de ensino EJA tem papel essencial na aprendizagem, acredita-se que uma pesquisa contribui para uma melhor compreensão de como é o trabalho realizado nesse programa da EJA, sobre as práticas e políticas públicas dirigidas a essa modalidade de ensino, que é destinada a jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino em idade correta. Portanto a educação de jovens e adultos deve possibilitar igualdade de condições.

A produção de dados aconteceu por etapas, que em primeiro momento foi feita uma visita a 8º DIREC, onde não consegui obter informações necessárias sobre o programa. Em segundo momento tentei uma entrevista presencial com as educadoras, que não foi possível devido ao tempo que as mesmas não possuíam em decorrência as suas rotinas. Para minimizar os transtornos e garantir a participação das duas professoras, foi criado um formulário no *google forms* e enviado a elas para que pudessem responder.

Uma das perguntas foi em relação a sua formação inicial, já que o edital exigia apenas o ensino médio completo para atuar como professor mediador. Ambas responderam que tinham formação, uma em Pedagogia e outra em licenciatura em Computação e Informática.

Em outro momento foi perguntado: “*Você tinha algum conhecimento acerca do método Paulo Freire antes de ingressar nesse projeto?*” Ambas afirmaram que já conheciam o método de Paulo Freire. Ao ser questionada sobre como elas desenvolviam suas atividades no projeto, a educadora 1 respondeu: “*As atividades eram desenvolvidas a partir do conhecimento*

(história de vida) dos educandos. E no desenrolar das palavras geradoras, surgiam as atividades das semanas”, já a educadora 2 respondeu: “As atividades eram constituídas através das palavras geradoras, estas eram elencadas durante a roda de conversa com os alunos”.

Sobre a importância do dialogar com os alunos da EJA:

o alfabetizando tem a oportunidade de encontrar-se no próprio mundo cultural, de codificar e decodificar as palavras geradoras, que são concebidas a partir de diálogos entre educadores e educandos. É um momento em que ocorrem trocas de experiências, ou seja, o “universo vocabular”. A partir desse diálogo, as palavras geradoras se transformam em “temas geradores”. [...] os temas acontecem após muitos diálogos e, com o tempo, os educandos constroem a tomada de consciência do mundo mediante a análise dos significados sociais realizada por essas palavras. (Alvaristo; Shimazaki; Viginheski; Santinello 1967; 1979)

Em outro momento foi perguntado qual a maior dificuldade encontrada no programa e para as duas foi a ausência dos alunos, a turma começava cheia e depois ia diminuindo a cada aula. Sobre a evasão escolar Cruz e Gonçalves afirmam que:

A evasão escolar na EJA pode ser registrada como um abandono por um tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e principalmente econômica concorrem para a ‘evasão’ escolar dentro da EJA, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola. (Cruz e Gonçalves, 2015 apud CAMPOS, 2003, p. 18).

Nota-se, portanto, que diversos motivos podem ocasionar a evasão escolar na EJA, dentre elas razões sociais e econômicas, o que esboça a necessidade de se realizar um diagnóstico desses fatos, para que se possa pensar e aplicar metodologias que atendam as especificidades de cada educando. Em consonância com esse pensamento, Arroyo (2005, p.28), explicita que desconsiderar as vivências de mundo do educando ao aplicar conhecimentos que não são condizentes com sua realidade, está ignorando os avanços na construção social dos seus direitos.

Ou seja, EJA não veio apenas para recuperar o tempo ou suprir as carências e necessidades dos indivíduos, pois, ela é um direito conquistado, que trazem trajetórias de histórias de vidas ímpares específicas. (Geronimo; Scremin, 2022)

Dessa forma, se faz necessário compreender que a EJA não é uma forma de se compensar pelo “tempo perdido”, e sim como uma etapa educacional que possui suas especificidades e necessidades.

Ao perguntar se alguma coisa as marcou no programa, a educadora 1 respondeu: “*Sim, principalmente ver as estratégias que esses alunos desenvolviam para se socializar na*

sociedade letrada. Exemplo: Para reconhecer as células de dinheiro eles reconheciam através das cores". Já a educadora 2 respondeu: "Sim, a unidade da turma.". Outra pergunta foi: "O que você considera como potente na experiência desenvolvida no projeto?". A educadora 1 respondeu: "O processo do aprender humano." Já a educadora 2 respondeu: "A concretização do processo de alfabetização em curto espaço de tempo".

Ensinar leitura e escrita não deve ser visto como algo mecânico, repetitivo, onde o educando somente memoriza as letras e os sons sem compreender ou questionar o texto, e sim como um processo criativo e cultural, ao qual se compreenda sua utilização e função na sociedade.

Sobre os relatos de algumas outras mediadoras do programa, Ferreira (2022, p. 48) relatou que "é importante dar voz a essas pessoas que já foram por tanto tempo silenciadas". Para ela os alunos ao serem ouvidos se sentiam importantes e instigados a participarem das aulas. Já Januário (2022, p. 50), que também atuou como educadora, relata que conquistou "cada alfabetizando, mostrando a todos que eu também estava ali para aprender, pois cada um ali era dono de um saber". Moreira (2022, p. 59) afirma que "participar desse projeto como monitora foi uma experiência incrível, onde além de mediar o processo de alfabetização eu pude conviver e conhecer cada história de vida dos educandos".

Sobre os resultados obtidos uma das educadoras afirmou em uma publicação voltada ao programa que "esse projeto me fez aprender muitas coisas que eu nem lembrava mais como as vogais e as consoantes. Uma pena já ter acabado, mas ficou uma coisa boa, o conhecimento que adquiri". Para Lima (2022, p.56) "O política de superação pra mim foi um despertar, pois não tive a oportunidade de estudar quando criança, nas primeiras semanas de estudo melhorei minha leitura e escrita".

Então por meio dos dados produzidos percebe-se que o programa Política de Superação ao Analfabetismo tinha realmente o método de Freire como sua principal metodologia e que seu ponto positivo foi que muitos alunos conseguiram ser alfabetizados em um curto espaço de tempo e o seu ponto negativo foi o fato de alguns alunos irem desistindo de participar no decorrer do programa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou refletir sobre o ensino da EJA no programa Política de Superação do Analfabetismo, considerando a metodologia do educador Paulo Freire, buscou-se pesquisar através da amostra selecionada nesse trabalho se há a incorporação do método de Paulo Freire nesse programa. Cabe ao educador dessa modalidade de ensino refletir sua prática pedagógica, além da compreensão de ser esse um processo de grande responsabilidade social e educacional, onde o docente é o mediador do conhecimento. No sentido de avançar no conhecimento, possibilitando novas aprendizagens. Através do reconhecimento da vivência dos alunos pelo professor, o mesmo pode fazer com que a educação tenha sentido para seu aluno, através da mediação do conhecimento. Ao educador cabe a construção e socialização dos conhecimentos, tornando-os os sujeitos da EJA críticos com valores e atitudes formadas, partindo de uma postura ética e transformadora.

REFERÊNCIAS

1450 DIAS DE GESTÃO. Angicos/RN. P. 1 – 68 2022

ARROYO, M. G. Educação de Jovens e Adultos: Um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L.; SOARES, L. (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

ALVARISTO, E. F; SHIMAZAKI, E. M; VIGINHESKI, L. M; SANTINELLO, J. **Contribuições do Método de Paulo Freire à alfabetização de adultos cegos.** In: FREIRE, P. **Educação como prática de Liberdade.** 1967 / **Ação cultural para a liberdade,** 1979.

BRASIL, Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. Atividade Legislativa. 2015. Disponível em: <http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_15.09.2015/art_208_.asp>. Acesso em: 10 de ago. 2023.

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA D. A. **A Infrequência dos Alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais.** 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

CARVALHO, Marlene. Primeiras Letras: **alfabetização de jovens e adultos em espaços populares.** São Paulo: Ática, 2009.

DEL MOURO, Camila Gerônimo; CORDOVA, Renata Scremin. **Estudo sobre a evasão escolar na EJA.** 2022

DEMO, Pedro. **Avaliação quantitativa.** São Paulo: ed. Cortez, 2003

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa.** In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DI PIERRO, Maria Clara; HADDAD, Sérgio. **Escolarização de jovens e adultos.** Scielo, São Paulo, v.1, n. 14, p.108-194, Mai/Jun/Jul/Ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07.pdf>> Acesso em: 10 de ago. 2023.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade.** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade.** 28. Ed. rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992, 245 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987

GADOTTI, Moacir. **Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação**. In: LINHARES, Célia; TRINDADE, Maria. **Compartilhando o mundo com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

.

LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO LEI No . 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei nº 5692 de 11.08.71, capítulo IV, Mec, Brasília, 1974. Disponível em: < <http://www.mec.gov.br>> Acesso em: 20 set 2023

MORAIS, Paulo Henrique de. **Ensino de ciências, realidade aumentada e o aplicativo sophus: uma experiência numa escola do campo (assú/rn)..** 2019. 108 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições - Ppgcti, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró/Rn, 2019.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Eja-educação de jovens e adultos, na visão de Paulo Freire**, 2013. 53 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paranavaí, 2013.

SILVERIO ALVES. 2022. Disponível em: <https://blogsilverioalves.com/educacao/governo-do-rn-lanca-o-programa-politica-de-alfabetizacao-para-superacao-do-analfabetismo-em-12-municipios-da-regiao-a-instalacao-estara-a-cargo-da-4a-direc/> Acesso em 12 de agos. 2023

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

APÊNDICE

FORMULÁRIO REALIZADO PELO *GOOGLE FORMS*

27/09/2023, 22:33

Formulário para as educadoras

Formulário para as educadoras

Esse formulário tem como finalidade me ajudar na pesquisa de campo do meu tcc 2 que tem como tema "PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): VISÕES DE EDUCADORES DA EJA DO MUNICÍPIO DE ANGICOS-RN". Sua participação é de grande importância. Obrigada!

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Qual o seu nome? *

2. Qual a sua formação? *

3. Qual seu grau de escolaridade? *

4. Caso seja formado(a) qual a sua formação? *

5. Qual a sua idade e a quanto tempo atua na área educação? *

6. Sobre o política de superação contra o analfabetismo. Por qual motivo você se interessou em participar desse programa? *

<https://docs.google.com/forms/d/1zUq4o5pLCmBgTqGa8garZS8Tel0HmW2-Xwd24RbCKGQ/edit>

1/5

Fonte: Autoria própria (2023)

7. Como você desenvolvia suas atividades nesse projeto? *

8. Você tinha algum conhecimento acerca do método Paulo Freire antes de ingressar nesse projeto? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ SIM
- ☐ NÃO
- ☐ UM POUCO

9. Quais foram as dificuldades que você encontrou durante a execução do projeto? *

10. Quais foram as suas expectativas no início do projeto? *

Fonte: Autoria Própria (2023)

11. Você acredita que conseguiu desenvolver o que almejava no projeto? *

12. Alguma coisa te marcou durante o tempo em que você atuou no programa? *

13. O que você considera como potente na experiência desenvolvida no projeto? *

14. Caso abra-se novas turmas em Angicos você participaria novamente desse programa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ SIM
☐ NÃO
☐ TALVEZ

15. Obrigada por sua participação.

Fonte: Autoria própria (2023)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, que todos os dias renova minhas forças, a minha filha Ana Laura, por ser minha fonte de energia nos momentos em que me sentir esgotada, a minha família em especial a minha mãe Adriana, pelo apoio nos momentos em que precisei, a minha cunhada Débora por ter cuidado da minha filha nas horas que estive ausente, dando a ela toda atenção e carinho, ao meu padrinho Paulo por ter me dado incentivo a ingressar no curso de pedagogia e por sempre se fazer presente em minha vida, me dando todo o suporte necessário seja na vida pessoal ou na acadêmica, agradeço ao meu esposo Bruno, por me incentivar sempre que eu pensava em desistir, sempre me dizendo que eu era capaz, ao meu orientador Dr. Evanilson Gurgel, pela paciência, e pela ajuda fundamental no percurso de orientação para o andamento deste artigo. Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização deste artigo.